



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Fillado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

9 DE ABRIL

Uma data lutuosa

Mais um ano que passa, em que irmãos nossos foram trucidados pela metralha e afogados no seu próprio sangue!

¿ Quem pode desejar uma nova guerra?

Só loucos, ou maus. Aos primeiros, internam-se em Manicómios; aos outros, desprezam-se, como elementos perniciosos á espécie humana.

E' assim que nós pensamos; é assim, que pensam também, êsses milhares de viúvas e de mães velhinhas que ainda hoje sob as suas faces as lágrimas vão tombando, como pérolas de fogo, ao lembrarem-se que perderam para todo o sempre, aqueles que eram o seu amparo, a sua razão de ser.

Nunca será demais vincular-mos bem, essa horrorosa data do 9 de Abril, ao mesmo tempo que incutimos no espirito dos nossos filhos, a guerra que devem mover, á guerra.

Recebemos nessa data, um convite muito amavel dum grupo de ex-combatentes residentes na Amadora, para assistirmos ás manifestações comemorativas do 9 de Abril, ao mesmo tempo que nos enviaram uma interessante poesia que foi escrita dentro duma trincheira e que por achar-mos muito oportuna, gostosamente publicamos:

A BALA

¿ Sabeis o que é uma bala? É qualquer cousa leve

Que passa junto a nós num silvo agudo e breve,

Que oprime o coração.

É sombra fugidia em célere zunido

Que traz dentro em si, no âmago escondido

O fim duma ilusão.

É núbem caprichosa, é núbem passageira,

Que às vezes ao passar em rápida carreira,

Para sempre encobre o sol.

É raio que fulmina em pálido momento

E a vida faz passar no nosso pensamento

Em fulgido arrebol.

É lágrima candente, e gôta de amargura,

Que pelas face rola e cai na sepultura

Duma ilusão perdida.

É qualquer cousa, emfim, que atravessando o espaço

Vem pôr final com a sua ponta de aço

Nesta palavra «Vida».

TRABALHA-SE afanosamente nas obras do Bairro Económico da Ajuda, encontrando-se em vias de conclusão, as poucas que faltam acabar. Os dezassete estabelecimentos que se destinam á venda de produtos agrícolas, também estão quasi concluídos.

O Sr. Ministro das Obras Públicas, voltou a visitar o Bairro, estando assente que a sua inauguração se faça no dia 28 de Maio.

OS nossos clamores foram ouvidos, o que nos regoseja bastante. Assim, nos últimos dias, temos observado que algumas das ruas da nossa freguesia, têm sido regadas, evitando desta maneira as nuvens de pó a que temos por vezes feito referência. Esperamos continuar a verificar tal facto, para bem de todos.

CHAMAMOS a atenção do sr. Sub-delegado de Saúde da freguesia, para o facto gravissimo das casas onde falecem tuberculosos, não serem acto continuo desinfectadas, dando-se muitas vezes até o caso, de só passados muitos dias, o carro da desinfecção aparecer. Afigura-se-nos que urge providenciar imediatamente, e parece-nos que a entidade mais indicada deve ser o sr. Sub-delegado de Saúde, a quem nos dirigimos.

ACOMPANHADO de sua esposa, e em gôso de férias, encontra-se entre nós o nosso querido amigo Ex.º Sr. Francisco Dias Soares da Cunha, a quem tivemos o prazer de abraçar.

ASecção Desportiva do Ajuda-Club, fará disputar numa data próxima uma *raquette* artística, num desafio de «ping-pong» entre a sua primeira categoria e a de um dos mais cotados Clubs de Lisboa.

A «raquette» denominar-se-á «Sebastião de Carvalho» em homenagem a êste falecido jogador, filho do nosso grande amigo Sr. António R. Carvalho.

CONTINUAMOS a pugnar pela abertura ao público, do nosso Jardim Botânico. Assim, dentro de dias serão distribuidas listas por todos os estabelecimentos da freguesia, para serem assinadas por todas as pessoas que se queiram associar á nossa iniciativa. Essas listas serão entregues, bem como uma representação, á individualidade que escolhemos para tal efeito.

NOVAMENTE chamamos a atenção de quem competir para a falta de iluminação pública em algumas ruas da nossa freguesia.

A Travessa Nova de D Vasco, continua em estado deplorável, com o pavimento cheio de pedras e covas, como se por ali não houvesse tranzito. Pedimos providências.

E' já no próximo dia 23, que se realiza no Belém-Club, a récita desempenhada pela «Escola-Teatro Araújo Pereira», com a representação do drama em 3 actos, do grande escritor norueguez Henrique Ibsen, tradução de D. Emilia de Araújo Pereira.

A interessante peça intitulada-se «Espectros» e sabemos que a sua encenação é magistral, devido á grande arte e conhecimentos de Araújo Pereira.

Felicitemos a Direcção do Belém-Club, pela surpreendente festa que vai proporcionar aos seus associados.

POR falta de espaço que bastante nos contraria, não publicamos hoje a crónica do nosso apreciado camarada Alexandre Settas.

BRILHANTÍSSIMAS as festas realizadas na Sociedade Recreio Ajudense, não se poupando a sua digna Direcção em esforços, proporcionando aos seus numerosos sócios serões interessantíssimos, como aqueles que acaba de realizar.

A Favorita da AjudaDE
ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros
Vinhos recebidos directamente de Arruda**LIBANIO DOS SANTOS**VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

OBSTACULO A REMOVER

A gravura que apresentamos, em que se vê um carro electrico saindo dum buraco e um automovel aguardando a sua passagem para poder seguir o seu destino, quasi que dispensa comentários; porém, não nos podemos conter sem dizer que é preciso, quanto antes, demolir uma parte daquela casa onde está a estação telegrapho postal, para dar passagem desatogada aos veiculos, e embelezar a Calçada da Ajuda, a principal artéria da freguesia e que se acha entaipada por um edificio sem estetica alguma.

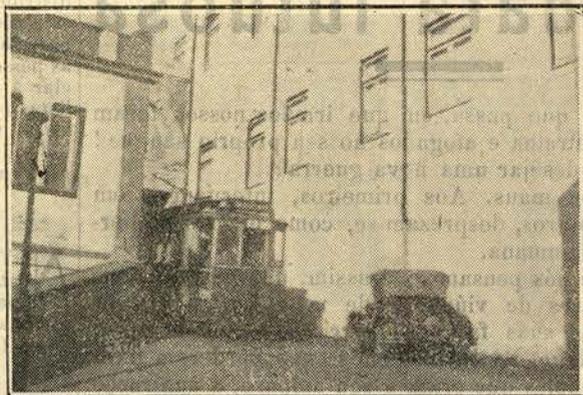
No Bairro Económico construiu-se, entre outras, uma casa própria para o efeito, e então é preciso aproveitar a ocasião de estar vaga, e a circunstância do aumento de população em perto de duas mil pessoas que ali vão alojar-se, e que tornam por isso aquelle local o mais central e portanto o indicado para ali ser instalada a estação.

Sua Ex.^a o Sr. Capitão Melo, Dig.^{mo} Secretário do Ex.^{mo} Administrador Geral dos Correios, disse-nos, quando em companhia de outros paroquianos, fomos tratar de um assunto que julgamos interessar a freguesia, por quem fomos excelentemente recebidos, ao abordar-mos as más condições em que a estação se encontra para servir o público, que a mudariam logo que indicassem casa em melhor local, por também reconhecer a razão do que expuzemos.

Ora parece-nos portanto que é ocasião de não perder um momento, e tratar o caso com toda a boa vontade, porque se quando aquelle edificio for demolido, que deve ser, mais dia menos dia, e não houver casa em condições, como aquella que indicamos, que de mais a mais é do Estado, po-

deremos ficar sem estação telegrapho postal, que se não representa grande prejuizo, representa no entanto grande atrazo.

E já que falamos naquelle local, não podemos dixer de dizer também, que a linha dos electricos nunca deveria ter sido consentida por ali acima, a



com grave risco dos transeuntes, sem utilidade quasi para ninguém e atravessando o local em que deverão ser construidos os dois terços que faltam para conclusão do Palácio da Ajuda. Porque, deixem-me dizer-lhes, nós somos dos lunáticos que alimentam a esperança de que aquelle Palácio ainda um dia será concluido; e sê-o-á logo que o Estado se compenetre da obrigação que tem de garantir o pão a todos os trabalhadores, empregando a sua actividade em obras como aquella que já que foi principiada, nunca devia ter sido interrompida.

Aquello aparato de ruinas não deve persistir eternamente.

Devido á gentileza dos Ex.^{mos} Srs. Dr. Jordão de Freitas, Dig.^{mo} Director da Biblioteca da Ajuda, e Coronel Garcez Teixeira, Dig.^{mo} Bibliotecario da Academia Nacional de Belas Artes, tivemos há dias o prazer de admirar o alçado do Palácio, tal qual deve ficar depois de concluido. É uma obra soberba, e que honra uma nação. Tendo o seu centro no tópo da Cal-

çada da Ajuda, a entrada principal, frente ao Tejo, precedida duma escadaria monumental, é uma coisa imponente. E é um edificio que depois de concluido pode ter muito boas applicões; assim é que não. Não sabemos mesmo como a Família Real teve paciência de ali viver 50 anos, sem exigir que se concluisse, ao menos, aquelle quadrado; e no entanto, gastou-se tanto dinheiro, mais mal gasto.

Se a linha dos electricos, em vez de seguir por baixo do passadiço, tivesse seguido, como devia, pela rua dos Pinheiros, á volta do Palácio e do Largo da Ajuda, (onde os carros fariam as manobras que fazem na Rua da Bica) e em direcção á Calçada do Mirante, prestaria um bom serviço aos habitantes da parte alta do Cruzeiro, e do Casalinho, e terminaria aquella burla-zona da Calçada da Ajuda, que é muito calva.

Os Senhores que estão incumbidos, oficialmente, de zelar os interesses da nossa freguesia, estarão dispostos a fazer alguma coisa de bom, em seu beneficio sobre este assunto e outros semelhantes que temos indicado?

Oxalá que sim. A veleidade com que alijaram uma comissão de paroquianos que se propunha auxiliá-los na obtenção de melhoramentos que continuam por fazer, quando por toda a parte são bem aceites, obriga-os a isso.

E nós que preferimos elogiar antes que censurar, fazemos votos porque tenhamos motivos para dizer bem, o que nos tem faltado, infelizmente.

Francisco Duarte Resina.

A AJUDA DE OUTROS TEMPOS

Continuam varias pessoas a dirigirse-nos preguntando quando é posta á venda a separata «A Ajuda de outros tempos», da autoria do nosso querido amigo e colaborador Ex.^{mo} Sr. Alfredo Gameiro. Participamos aos interessados, que não descuramos o assunto, aguardando sómente a recolha de mais inscrições de pretendentes á obra, visto que a sua tiragem, será limitada.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

PEROLA DA AJUDADE
JOSÉ JULIO BORDALOMercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ
Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A — R. das Mercês, 121

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruagens de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 100

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fabrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde se vende e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornecer pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 — LISBOA — Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Especialidade em chá e café — Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — LISBOA — Telef. B. 634

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às terças-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telefone B. 456

José António Rebelo de Avelar**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais. — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gaxolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

DESPORTOS**Ainda o Portugal-Espanha**

Mais uma desilusão a juntar ás anteriores, esta do desafio Portugal-Espanha! Dos jogos anteriores, porém, apenas uma vez se poderia ter ganho — todos os outros constituíram «jornadas inglórias e de desilusão», como já se classificaram algures.

Desta vez, talvez se tivesse ganho, se a tática adoptada pelo nosso grupo tem sido mais inteligente. O grupo português, porém, deu sempre a réplica aos adversários, produzindo jôgo de molde a fazer subir a cotação do nosso *foot-ball*.

De lamentável, certamente, a contradansia em que fizeram andar alguns jogadores, em trocas variadas, as quais, mais uma vez, demonstraram

guia citam-se três poços de água com propriedades terapêuticas, que noutros tempos foi largamente aplicada em doenças do fígado. Esses poços encontravam-se: um no Convento das Flamengas, outro na quinta de Vasco Fernandes César, vice-rei da India e do Brasil, em Santo Amaro, e o terceiro na quinta do Marquês de Abrantes, também em Santo Amaro.

Alfredo Gameiro.

quanto são contraproducentes. A lógica manda que se seleccione o melhor, ou, no seu impedimento, o jogador que se lhe aproxime em eficácia de jôgo ou de factura. Mas, depois de seleccionado o grupo, qualquer mudança de última hora lhe vai quebrar a unidade que êle deve manter — tanto mais se á volta dessa substituição se levanta discussão. Além de quebra de unidade há também quebra de moral, o que é ainda pior, a nosso ver.

Apesar destes incidentes, sem os quais se poderia ter conseguido resultado lisongeiro, os nossos amadores, em luta com os melhores profissionais de Espanha, portaram-se briosamente, equilibrando o jôgo, de tal modo que, se a sorte nos tem bafejado, a Espanha registaria o seu primeiro desaire contra Portugal. O resultado de 3-0, excessivamente duro, não espelha de maneira nenhuma a forma como o jôgo decorreu.

No *foot-ball* nem sempre ganha o que melhor joga, já todos nós sabemos. (Com isto não queremos dizer que os espanhóis nos fossem inferiores; mereceram a vitória, incontestavelmente, mas não pelo resultado conseguido).

Lembra-nos que aqui há anos, num célebre desafio Bemfica-Sporting, realizado no Campo Grande, os leões viram-se inesperadamente vencedores por 3-1 apesar de durante todo o jôgo demonstrarem nulo poder ofensivo, limitados como estavam a uma defeza

apertada. Todos os que assistiram ao jôgo se lembram da forma brilhante como o Bemfica se houve no ataque, dominando do principio ao fim o seu antagonista.

Pois apesar disso perdeu e de mais a mais por 3-1...

Já o estou farto de proclamar: no *foot-ball* a lógica é muito especial, ou melhor não há lógica.

Ou não fosse a bola redonda...

Lucas Jr.

Tiro aos pratos**Stand d'Ajuda - Moinho Encarnado**

Têm estado animadíssimas as provas disputadas neste «Stand», que têm atraído ao local numerosa assistência, onde notamos a presença de muitas senhoras, o que demonstra que o nosso público se vai interessando por tão agradável desporto.

Para domingo 7 de Maio está em organização um rijo torneio, para o qual se conta com a inscrição dos melhores atiradores portugueses.

Ficamos agradavelmente surpreendidos com os melhoramentos feitos no «Stand», pelo que felicitamos os seus organizadores, que não se poupando a esforços e sacrificios assim contribuem para o engrandecimento da nossa freguesia.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

A Ajuda de outros tempos

A bica que ainda hoje se encontra na Rua dos Jerónimos foi mandada construir, em 1835, por José Ferreira Pinto Bastos, por esse tempo administrador da Casa Pia.

Bem merece este nome o ficar registado como o de um bemérito do bairro, pelo enorme benefício que lhe prestou tornando pública a água proveniente da mina que existia dentro da quinta daquele estabelecimento, no sítio então conhecido por Casa Branca.

Vê-se que o problema do abastecimento de água aos moradores de Belém e Ajuda, não só preocupou sempre as entidades oficiais, mas que também a iniciativa particular por vezes se empenhou em lhe achar solução. Provam-no a bica de que acabamos de falar e a outra a que já anteriormente nos referimos, no muro da quinta do Marquês de Pombal.

Contudo, nem sempre as tentativas conseguiram chegar a completa realização, mercê de dificuldades ou entraves que a meio dos trabalhos surgiram, privando o público dos benefícios que deveriam prestar-lhe. Sempre assim foi, infelizmente. Bastantes empreendimentos por vezes têm sido inutilizados ou abandonados por efeito de absurdas exigências burocráticas, por desmazelo ou incúria dos que neles superintendem; e alguns, até, chegando a ser desviados do seu verdadeiro fim por entidades que habilidosamente conseguem apossar-se deles a aproveitá-los em serviço próprio.

Está neste caso o que a seguir apresentamos.

Em representação dirigida á rainha D. Maria II, em 1837, dizia a Câmara Municipal de Lisboa «que, na ocasião de abrir-se o alicerce para o Palácio da Ajuda, pela parte do poente, reventára ali um jorro de água potável, tão abundante e perene, que para estancá-lo, a fim de que não inundasse o cabouco, era necessário que jogassem duas bombas de madrugada, e que uma durante o dia trabalhasse sem descansar;—que a sobredita água fóra julgada pelos peritos de boa qualidade e sabor;—que, terminada a obra, ficara aquela água formando ali um grande charco, e inutilizada, conservando-se quasi sempre na mesma abundância, sem diminuição muito sensível, mesmo no calor mais intenso do verão».

A Câmara fazia notar os inconvenientes que, para a saúde pública, podiam resultar do apaulamento daquela água, exposta assim a corromper-se e a produzir exalações mefíticas, e, chamando a atenção da Rainha para o perigo de conservar um semelhante foco de infecção junto do Palácio Real, cujos alicerces estavam em risco de deteriorar-se por efeito de constantes infiltrações, pergunta:—«Quando os moradores de Belém padecem tamanha míngua de água, será justo que se conserve inutilizado um tesouro tão precioso e abundante com que a natureza os favoreceu?»

No desejo de ser útil aos seus

administrados, a Camara solicitava a concessão dessa água que, com pequeno dispêndio, visto poderem ser aproveitados alguns encanamentos já existentes, seria conduzida para o Chafariz da Bola.

Esta representação, que tem a data de 23 de Maio de 1837, foi favoravelmente acolhida, e em 1838 se deu principio ás obras, na intenção de levantar um novo Chafariz no largo do extinto Convento dos Jerónimos.

Diz, porém, o autor da *Memória* já citada que algum tempo depois, gasta já uma verba importante e feito o encanamento até á Calçada da Ajuda, os trabalhos foram interrompidos, e o comandante do regimento de lanceiros conseguia que im partido das Obras Públicas desviasse para o seu quartel a água de que a Câmara obtivera concessão régia.

Em 1851 ainda aquele regimento tinha o gôso exclusivo da água que de direito pertencia á Camara.

O que em 1858 se passou com o Chafariz da Boa-Hora é também digno de ser relatado.

Em Agosto dêsse ano a Junta de Paróquia da Ajuda requereu á Rainha D. Maria II a concessão das águas que das reais quintas havia sido dada aos frades do extinto convento da Boa-Hora.

Por seu lado, a Câmara Municipal representava ao Govêrno no mesmo sentido.

No 1.º de Setembro seguinte a Junta recebia em officio o deferimento

fugidamente detemos o pensamento.

Cães mendigos...

Encontro-os em toda a parte.

Nas casas de chá onde ás tardinhas eu vou contigo, são infalíveis.

Fixam quem entra. Se do rápido exame que fazem a quem chega resulta uma boa impressão, abandonam a cómoda posição em que estavam, cauda estendida, focinho apoiado nas patas dianteiras, barriga sugando a frescura do pavimento e sentam-se.

Parecem compreender as ordens que damos aos criados.

Procuram magnetizar-nos com o olhar.

Há os tímidos que só de longe imploram. Outros mais confiantes, absolutamente seguros da nossa simpatia, vão encurtando a distância a passos lentos e param ao alcance das nossas mãos. Os mais ousados, os atrevidos, lepidos, ágeis, quasi acrobatas, farejam perto.

Apoiã, por vezes, as patas nos nossos joelhos, agitam a cauda, ou tocam-nos com o focinho. Ao primeiro algo que lhes fazemos, ganha a batalha, confraternizam á nossa meza. Contudo se a um pequeno abuso há uma palavra áspera de reprensão ou um gesto agressivo, caudas caídas, circunvagando o olhar, põem-se em guarda. Cães mendigos...

Pelas ruas desertas, a horas mortas, dormindo ao relento, ou em lutas ferozes com cães estimados, disputando as fêmeas. Cães, como trapeiros revolvido o lixo que se esconde da luz do dia ou refocilando na lama das sarjetas para engana o estomago.

Cães de cegos a quem um dia morreu o dono e que ficaram semguia.

Cães boemios penetrando nos gabinetes reservados dos «restaurantes» noturnos, onde os seus donos em orgias continuadas foram perdendo a vida.

Cães embarcadiços, nas que um dia naufragaram e que tristemente vagueiam pelas

docas esperando a chegada da barca «Senhora da Saudade».

Cães de musicos que não ganhavam para comer e que fugiram, abandonando-os. Quando sentem fome uivam á lua, e como as crianças andrajosas, adormecem ás portas dos teatros, lembrando nas harmonias dos «jazz-bands», o vulto amigo de quem eram sombra.

Cães mendigos...

De todos êles, os que mais admiro, são os nomadas, que vagueiam de terra em terra, ingressando muitas vezes em bandos de ciganos. Na minha infancia conheci um dêsses, chamado Bobo. Escorraçado do bando por ser ladrão, percorria todas as aldeias da raia transmontana imitando as danças duma ursa, sua companheira. Em certas épocas, era infalível, e só não voltava aos lugares onde era maltratado pelos rapazes.

Não foi Fournier que me ensinou a observá-los.

Atravez das tremendas desilusões que os

Farmacia SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone B. 329

Consultas médicas diárias

Serviço nocturno ás quintas-feiras



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.ª

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo. taes como: livros á antiga, amador e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

da sua petição á Rainha, e no dia immediato comunicava esse facto á Câmara, pedindo-lhe a factura de um chafariz em utilidade pública.

Não se demorou a Câmara em dar começo á obra; mas, em 19 de Outubro dô mesmo ano, por uma portaria emanada do Ministério do Reino, a concessão era negada sob o pretexto de que no edificio do antigo convento se encontrava aquartelado o regimento de infantaria n.º 17, que, para seus gastos e rega da horta, a esse tempo arrendada, precisava dessa água.

Suspenderam-se, portanto, os trabalhos; mas a Junta fez valer a graça régia que lhe havia sido feita, a obra foi levada ao fim, apesar-da grande opposição levantada pelo rendeiro da quinta, e a primeira água correu finalmente em 4 de Abril de 1839.

Mais tarde foi este chafariz transferido para a Rua Nova do Calhariz, em que actualmente se encontra, e onde conserva, por baixo das armas da cidade, o primitivo padrão, do teor seguinte:—«*A Rainha Dona Maria Segunda Duou o uso destas águas aos habitantes da Freguesia da Ajuda, pelo Requerimento que a respectiva Junta de Parochia fez: e a Camara Municipal de Lisboa mandou construir esta fonte no anno de 1838*».

Mais dois chafarizes resta ainda mencionar, tendo ambos gravada a data de 1850. Somos, porém, levados a supor que um, o do Largo da Paz, deverá ter começado a funcionar em época posterior, visto a desenvolvida *Memória* onde colhemos estes apontamentos, dada á publicidade em 1851, não lhe fazer a mais ligeira referência.

O outro situado na Calçada do Galvão, conhecido por Chafariz da Memória, em virtude de estar próximo da igreja assim denominada, tem historia que merece ser aqui narrada.

Existia no pátio do antigo palácio chamado das Secretarias, situado na Calçada da Ajuda, um chafariz, franqueado aos moradores visinhos, que ali iam fornecer-se de água para seus usos. Em 1845, porque estava annunciada a vinda a Lisboa do Duque Fernando de Saxónia Coburgo, pai do Rei D. Fernando, marido de D. Maria II, foram ordenadas as convenientes reparações nesse palácio, escolhido para alojamento do nobre visitante, e, em officio de 22 de Novembro, a Vedoria da Casa Real comunicava á Câmara Municipal a resolução tomada de acabar com a prática seguida até então, «por isso que, sem inconveniente, os mesmos moradores poderiam abastecer-se de uma outra fonte próxima (no Largo da Memória), também alimentada com as águas pertencentes á Real Quinta de Belém».

E, tendo em conta a comodidade do público, a Vedoria lembrava que, sem grande despesa, se poderia levantar um chafariz de simples construção, onde se reunisse a água dos dois pontos (Largo da Memória e Pátio do Palácio). Apontava para esse fim o local occupado por uma barraca, pertencente aos bens da Coroa, nas terras da Memória.

Concordou a Câmara com o alvitre e immediatamente se iniciaram os trabalhos, a breve trecho interrompidos por falta de recursos. Só em 1850, depois de um valioso auxilio conce-

dido pela Casa Real, que forneceu para o chafariz a alvenaria e cantaria necessárias, a obra ficou concluída a 13 de Junho, dia em que correu a primeira água.

Do exposto se deduz que o actual chafariz é sucessor da antiga bica da Memória, certamente demolida em 1850, pois que num officio da Vedoria se diz haver sido encarregado o architecto da Casa Real de regular a distribuição das águas, «de maneira que no novo chafariz se receba uma porção igual á que se destinava para as fontes da Memória e do Patio das Vacas».

Ao cimo da Rua D. João de Castro, e perto do Cruzeiro, funcionaram em tempo os Fornos da Cal do Estado, hoje em completo abandono. Existia ali, e cremos que ainda existe dentro de uma barraca encravada na pedra, uma nascente de água. Diz-se que no reinado de D. Miguel se fez encanamento dessa água para fora do recinto, a fim de ser utilizada pelo público. Parece confirmar essa versão o facto de ainda se ver ali, do lado exterior do muro e perto do portão de entrada, um tanque arruinado.

Uma bica situada na volta da Travessa dos Moinhos para a Rua do Cruz-iro, supomos ser de construção moderna.

E por último, embora colocado em ponto distante, não deixaremos de mencionar o Chafariz de Pedrouços, inaugurado a 29 de Junho de 1851, e cuja água foi para ali trazida do Casal de Paio Calvo, nessa data propriedade da Rainha.

Na *Memória* que nos tem servido de

Cães mendigos

Ao Qui-Qui, ao Joli e ao Lobinho

Por J. DE BARROS GOMES

PORQUE os homens perderam para mim todo o interesse, o meu olhar sobe para outras camadas, duma sociedade quasi ignorada, cujo contacto se suporta mas não se cultiva, que impressiona apenas pela forma e comove pela affectividade, mas em quem só

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rorparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higinicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

AJUDA — LISBOA

SALÃO PORTUGAL

T. da Memória CINEMA Telefone B. 124

Sábado, 15—**O DESERTO DA MORTE**, com Tom Mix
DIVERTIDO PARIS, Hilarante filme sonoro
O PRINCIPE HERDEIRO, Filme mudo de aventuras

Domingo, 16—**O DESAMPARADO**, com G. Bancroft
O DESERTO DA MORTE, com Tom Mix
ALERTA, O CÃO FIEL, Filme mudo de aventuras

Dia 17—**Código Penal e outros filmes**
Dias 19 e 20—**Academia de Beleza e O Presidio**
Dias 21 a 23—**Arséne Lupin (O Rei dos Gatunos)**
e **Sevilha dos meus amores**
Dia 24—**A Pura Verdade e As Damas do Presidio**
Dias 26 e 27—**Os seis misteriosos**
e **Laurel e Hardy a ferros**
Dias 28 a 30—**Cabeleireiro de Senhoras e 24 Horas**

A SEGUIR—*Os Três Mosqueteiros, Milady, Puro Sangue, A Grande Parada, Scarface e todas as melhores produções da época.*

A melhor instalação sonora, propriedade da Empresa.
O SALÃO PORTUGAL é o que melhores programas apresenta, como tem demonstrado
BREVEMENTE—Grandes transformações na sala, que ficará sendo a melhor, maior e mais confortável da parte ocidental da cidade
Marcações só se fazem pelo Telefone Belém 124, que serão respeitadas até meia hora antes do começo do espectáculo.

A. D. RESINA, L.^{DA}

Armazem de Cereais, Legumes, Semeas, etc.
Vendem aos menores preços e nas melhores condições do mercado



CAFÉ CONFIANÇA
(MARCA REGISTRADA)
Deposito para Revenda: 27 A, RUA DE ALCANTARA, 27-D
Telef. B. 254 LISBOA

FOTOGRAFIA CINEMA

A mais perfeita execução em todo o género de fotografia

6 postais, com brinde, 15\$00
Retratos para passes desde 4\$00 a duzia

R. do Sacramento, 26, 1.º (á Pampulha)

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 496

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE FRANCISCO C. PINHEIRO
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO
Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha
RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

AGENCIA FUNERARIA

DE António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalho, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos
RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117 Calçada da Ajuda, 212 a 216
R. da Junqueira, 293-B a 293-D Calçada da Ajuda, 154 a 156
Calçada da Tapada, 47 a 53 Largo 20 de Abril - Calvário, 1

Instalações electricas

a Prestações - Executa
AMÉRICO HEITOR DIAS
ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.
PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552,
onde serão atendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

DIREITOS E DEVERES

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Quando se constitui qualquer sociedade, cada um dos seus elementos, compromete-se a entregar-lhe a sua cota de esforço para o desenvolvimento moral e material, e, consequentemente a ter direito a receber dela a parte que lhe compete na distribuição dos benefícios adquiridos pelo esforço de todos os societarios coligados para um fim comum — que, é sempre de verdade (sem possível contestação), a defeza e melhoria da situação dos que se unem.

Assim os habitantes da freguesia da Ajuda, podendo e devendo ser considerados societarios de uma grande Sociedade, para a qual contribuem na parte respectiva, julgam-se com direito a usufruírem os benefícios que advêm do cumprimento dos seus deveres, benefícios êsses que não são favores, mas sim a consequência do emprêgo do capital entregue.

Mas, parece que esta população, não é conhecida da Direcção, pois não vê que os benefícios concedidos ás outras populações, lhe sejam extensivos, não tendo por êste motivo mais do que precários serviços de hygiene, instrução, comunicação etc. . . serviços êstes tão rudimentares que parecem mais terem sido creados para uma colonia penal do que para as necessidades de uma população honesta e laboriosa.

Nestas circunstâncias, reconhecendo-se a necessidade urgente de se obterem os mais elementares meios de vida, devemos todos os habitantes da freguesia da Ajuda, fazer com que ela seja convenientemente dotada: com as escolas necessárias para o desenvolvimento e preparação intelectual dos futuros homens, da luz que é deficiente, da água que é insufficiente, das vias de comunicação que mais parecem caminhos de pés posto, da limpeza e lavagem, visto o vento não poder levar todos os detritos que se acumulam e finalmente de retretes e mictorios.

Um novo estabelecimento

Acaba a nossa freguesia de ser enriquecida com mais um luxuoso estabelecimento, que muito honra o seu proprietário, Ex.^{mo} Sr. António Lopes Marques, que no passado domingo inaugurou no Largo da Paz, uma nova padaria.

Este nosso presado amigo e anunciante, para solenizar tal acto, distribuiu um bôdo aos pobres da freguesia, que muita estima lhe consagram.

Toda a gente na Ajuda, rico e pobre, conhece o Lopes da padaria, como lhe chamam; e êle, com a sua desmedida modéstia, vai sempre que pode, espalhando o Bem.

Não é demais (e êle que nos perdõe), relembrar a sua obra durante a quadra das férias dos alunos da Escola do Povo, aos quais fornece gratuitamente parte do pão que consomem durante o tempo de estágio na praia da Cruz Quebrada. Isto a par doutros benefícios que tem prestado á população da freguesia.

O nosso jornal, apresenta ao seu seu amigo dedicado, as suas felicitações, ao mesmo tempo que agradece as senhas enviadas para os nossos pobres.

Ajuda - Club

Promovidas pela Secção Desportiva dêste Club efectuaem-se, nos dias 29 e 30 do corrente, interessantes festas comemorativas da passagem do seu 1.º aniversário, com a reparação do Grupo Dramatico do Ajuda-Club, coadjuvado por um grupo de gentis meninas. Do excelente programa elaborado faz parte a representação da linda opereta em dois actos «Rosas da Virgem».

Para a obtenção do que se torna instante, é preciso que todos os habitantes da freguesia da Ajuda, deem o apoio moral e material necessário ao jornal «O Comércio da Ajuda» para êste cumprir com o seu dever de porta-voz de uma população de esquecidos.

Viriato P. A. Silva.

Ao de leve...

PARQUES INFANTIS

Existem sempre nos pequenos jornais uns senhores de aspecto muito grave e ponderado que a propósito de tudo e de nada enchem colunas de prosa, inundando-nos em tais haustos de moralidade, que dir-se-ia um novo dilúvio vertendo em catadupas sobre a terra em que levamos a triste existência...

Eu queria fugir a essa regra, mas só porque não gosto de pontificar de alto, como não me sinto suficientemente coraçado para atirar sem perigo pedras ao visinho, mas, não posso resistir á tentação de trazer á baila um assunto que me merece uns comentários.

Apareceu ultimamente num dos órgãos da grande imprensa, de iniciativa de uma poetisa, muito ilustre por sinal, a idea da criação de parques infantis. Para apadrinhar a idea formou-se uma comissão de ilustres senhoras, que os jornais informaram serem da nossa primeira sociedade — não fôssemos nós imaginar que pertenceriam a alguma sociedade que não fôsse a primeira... Deu-se um espectáculo (que deveria ter sido muito lindo) e projectam-se alguns outros. No final, algumas escassas centenas de escudos, eis o resultado. — A rotina, a indiferença do meio... dirão as ilustres senhoras para desculpar o fracasso certo da iniciativa.

Não posso neste jornal tratar com largueza certos assuntos que o meu espirito se sente em âncias para abordar. O nosso director está-me constantemente cortando os vôos e cortando também, os artigos...

Por isso permito-me apenas uma innocente pergunta. E' muito louvável, muito justo, muito bonito ter uma idea abnegada, mas nesta dos parques infantis — não era melhor as beneméritas senhoras continuarem por enquanto dedicando-se apenas aos chás de caridade e deixarem para o Estado a execução das obras que a ele unicamente competem?

Af. Aço.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
LISBOA

Género alimentício de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mêsã

LICORES E TABACOS

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende:

Drogas, produtos químicos, tintas
de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias.

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

PALATINO

Rua Filinto Elísio (Alto de Santo Amaro) — Telefone Belém 99

O melhor e mais bem frequentado Cinema da parte ocidental de Lisboa

Sábado, 15 □ **Domingo, 16**

O empolgante super-filme de mistério

O REI DOS POLICIAS

O duelo heróico entre um grande detective e a mais tremenda associação do crime

Grandiosa produção, com HANS ALBERS e CHARLOTTE SUSA

A CANÇÃO DO DIA

Interessantíssima comédia, cantada e falada em espanhol

Segunda-feira, 17

As maravilhosas super-produções faladas e cantadas

Uma canção, um beijo e uma mulher

E

DOIS NUM AUTOMOVEL

Terça-feira, 18

Quarta-feira, 19

Quinta-feira, 20

**ESPECTACULOS
SENSACIONAIS**

A bela e engraçada comédia em ESTREIA NO BAIRRO

Menina do Harmónio

com a inimitável
ANNY ONDRA

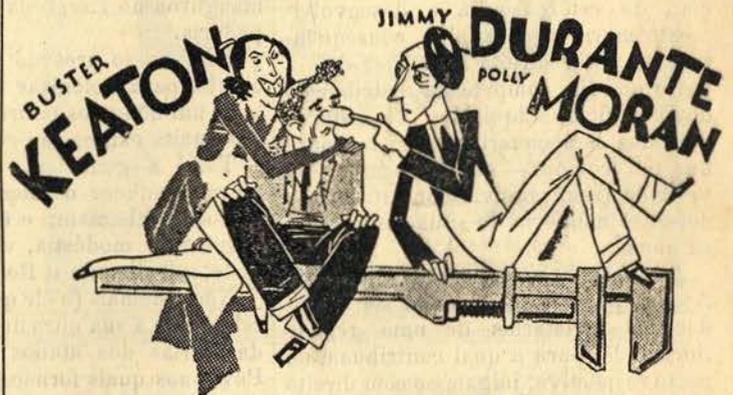
e o filme de aventuras,
sonoro e falado

**O Desfiladeiro
do Diabo**



DIAS 21, 22 E 23

Pamplinas em Amante Improvisado



O mais cómico filme do popular actor, e

O BEIJO, com Greta Garbo

Dias 24 e 25 — GRANDIOSOS ESPECTACULOS

Uma surpresa aos espectadores — Fixe bem estas duas datas

DIAS 26 E 27

O sensacional filme

Arséne Lupin

Dias 28, 29 e 30

A Cortezã

com GRETA GARBO

O maior filme desta grande artista

E

ORIENTE

Um filme de emoção e mistério
com LON CHANEY



A SEGUIR: Louco pelo cinema, com Harold; Ave do Paraíso, O Deserto da Morte, com Tom Mix; Pat e Patachon congressistas; Autómato do Amor; Eu de dia e tu de noite; Oiro e pólvora; Scarface; Pecado de Madelon Claudet; Tarzan (O Homem-Macaco); Sangue Vermelho, com Clara Bow; O Filho da Índia, Uma alma livre, Os seis misteriosos e outras super-produções.

Os espectáculos começam às 21 horas em ponto

MATINÉES TODOS OS DOMINGOS ÀS 15 HORAS